

ALTERAÇÕES EM EXAMES LABORATORIAIS DESENCADEADAS PELO USO DE ANTI-HIPERTENSIVOS ORAIS

Edmário de Jesus Silva^{*}
Otávio Augusto Carvalho de Oliveira Santos^{**}

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de origem crônica, que pode ser desencadeada por diversos fatores, que vão desde alterações funcionais dos órgãos a alterações de processos estruturais e metabólicos do organismo, sendo caracterizado por elevação dos níveis pressóricos, no qual a pressão arterial sistólica (PAS) ≥ 140 mmHg e a pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg. De acordo com os dados obtidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), apesar de ser uma doença crônica não transmissível (DCNT), é responsável por aproximadamente 58,5% das mortes ocorridas na população mundial. Esse distúrbio, afeta a população à nível global, mediante as informações coletadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2016, aproximadamente 58,5% da população foi a óbito decorrente a esta patologia ou distúrbios secundários ocasionados pela hipertensão arterial (HA). A grande incidência de adultos portadores de hipertensão arterial teve um aumento significativo entre os períodos de 1975 a 2015, tendo uma elevação de 594 milhões para 1,13 bilhão. Este crescimento compulsório deve-se ao envelhecimento da população mundial. Embasado nesse contexto a fim de prevenir a comorbidade ou reduzir suas consequências secundárias, utilizam-se as formas de tratamento não medicamentosas e medicamentosas contínuas, com a utilização de anti-hipertensivos orais de variadas classes farmacológicas. No entanto, a utilização de fármacos pode desencadear interferência nos exames bioquímicos laboratoriais, podendo assim interferir nos diagnósticos causando discrepâncias nos valores a serem analisados, gerando possíveis falso-positivos e falso-negativos. Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar as interferências ocasionadas nos exames laboratoriais devido à utilização de anti-hipertensivos orais. Já os objetivos específicos têm como finalidade demonstrar o esquema terapêutico utilizado como tratamento farmacológico, demonstrar as classes dos anti-hipertensivos orais e identificar qual das classes dos anti-hipertensivos possuem um maior efeito apresentando maior interferência nos exames bioquímicos laboratoriais. O trabalho em desenvolvimento consiste numa pesquisa qualitativa/descritiva através dos estudos bibliográficos, com leituras e análises de produções especializadas sobre a área, com base em livros, artigos científicos, revistas, periódicos e utilizado as seguintes bases eletrônicas científicas de dados como LILACS, SciELO, Pubmed, Medline, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os dados a serem compilados podem ser

^{*} Graduando em Farmácia, na Faculdade Maria Milza (FAMAM). edmariojs@gmail.com

^{**} Mestrando pelo Programa de Pós Graduação de Farmácia da UFBA- PPGFAR, Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM). oacos@hotmail.com.br



**MUDANÇAS, PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS SOCIOESPACIAIS:
15 ANOS DA FAMAM NO RECÔNCAVO DA BAHIA/BRASIL
8 A 10 DE NOVEMBRO DE 2018
FACULDADE MARIA MILZA**



encontrados em nas seguintes línguas português, espanhol e inglês, o levantamento de dados será realizado nos últimos 10 anos compreendendo o período de 2008 a 2018, tendo como objetivo, identificar os interferentes bioquímicos que alteram os exames laboratoriais que por sua vez estão associam ao uso de anti-hipertensivos orais. Como resultado, espera-se identificação as alterações geradas pela utilização dos anti-hipertensivos orais nos exames laboratoriais.

Palavras-chave: Anti-hipertensivo. Hipertensão. Exames laboratoriais. Interferentes.